DIÁRIO DO GRANDE ABC

Publicado em 15/03/2022 - 06:27

Há dois anos, primeiro caso de Covid era registrado na região

Há dois anos, primeiro caso de Covid era registrado na região

Diagnóstico foi identificado em casal de S.Bernardo; em 24 meses, cidades acumulam 341.837 infectados e 11.127 mortes pelo vírus

THAINÁ LANA
thainalana@dgabc.com.br

Hoje completam dois anos que os primeiros casos de Covid-19 foram confirmados no Grande ABC. Em 15 de março de 2020, um casal de São Bernardo e um morador de São Caetano foram diagnosticados com o coronavírus – a OMS (Organização Mundial da Saúde) havia decretado estado de pandemia quatro dias antes, em 11 de março. Desde então, a crise sanitária deixou marcas profundas na região. Até ontem, de acordo com dados das prefeituras, 341.837 pessoas foram acometidas pela doença e 11.127 foram vítimas do vírus.

O primeiro óbito na região foi registrado em Santo André, dez dias depois do primeiro caso, em 25 de março. O paciente de 68 anos, que sofria com hipertensão, deu entrada no dia 18 do mesmo mês na UPA (Unidade de Pronto Atendimento) Sacadura Cabral, e faleceu no mesmo dia – a notificação da morte, porém, aconteceu apenas uma semana depois, com os resultados dos exames comprovatórios. Desde o início da pandemia, maio de 2021 segue como o mês mais letal, com 1.193 óbitos – *veja a linha do tempo na arte ao lado.*

Cristiane Gassmann Calixto, 53 anos, e Edison Calixto Silva, 54, foram as primeiras vítimas da Covid na região. Os sintomas do vírus apareceram dia 10 de março de 2020, durante voo vindo da Itália, onde ficaram por 20 dias. Eles sentiram dor no corpo, febre, tosse e falta de ar e, assim que chegaram em casa, no Rudge Ramos, em São Bernardo, foram para o Hospital Alemão Oswaldo Cruz, na Capital. A Prefeitura de São Bernardo notificou os dois casos positivos em 15 de março. Dez dias depois, eles estavam recuperados da doença, o que foi retratado na capa da edição de 26 de março de 2020 do **Diário** – *veja a reprodução à direita.*

Agora, 24 meses após o ocorrido, Cristiane reflete sobre a maneira como as autoridades, órgãos responsáveis e até a sociedade lidaram com a situação. "Na época fomos feitos de cobaias. O prefeito *(de São Bernardo)* fez uma *live* para falar sobre o caso e deu diversas características nossas, que possibilitaram que as pessoas descobrissem nossa identidade. Colocaram nossa foto nas redes sociais e, por conta do medo do vírus que era desconhecido, até então, muita gente falava sobre a nossa vida, o que deveríamos fazer e que não poderíamos ir em lugar nenhum. Tivemos nossa privacidade comprometida, em um momento de incertezas, onde também éramos vítimas do vírus", esclarece Cristiane, que ressalta emocionada o carinho que recebeu de desconhecidos. "Ao mesmo tempo em que pessoas só estavam preocupadas em não contrair a Covid, também presenciei a gentileza de vizinhos que nunca tinha conversado", pontua a empresária, que conta que recebeu bolos na porta do seu apartamento e viu muita gente se oferecendo para fazer compra nos supermercados.

Celso Luiz

SÃO BERNARDO. Após dois anos, Edison e Cristiane celebram vitória contra a Covid

DESCRENÇA NA VACINA

Mesmo vacinados com as três doses dos imunizantes contra a Covid, Cristiane acredita que os fármacos não protegem contra o vírus. Especialistas do mundo todo e a OMS, no entanto, dizem o contrário e já comprovaram por meio de amplos estudos e pesquisas a eficiência das vacinas na redução de casos graves e mortes ocasionadas pela doença. O casal afirma que só se protegeu porque alguns países exigem o comprovante de vacinação – eles viajaram em fevereiro deste ano para França. "Meu marido pegou o coronavírus novamente em janeiro deste ano, então, podemos ver que a vacina realmente não protege, assim como o uso de máscara", comentou. De acordo com a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), nenhuma vacina garante imunidade e, sim, proteção contra os casos graves das doenças. "Pacientes que estão vacinados podem contrair a doença, mas normalmente desenvolvem casos leves", informou a agência.

DIÁRIO DO GRANDE ABC

Homem de Sto.André é a primeira vítima fatal da Covid-19 na região

Casal de São Bernardo figura entre as 113 mil pessoas no mundo que foram infectadas e já estão livres do coronavírus

Rafael Demarchi confirma pré-candidatura a prefeito

MARÇO 2020. Capa registra alta do casal

Linha do tempo da Covid

15/3/20	Primeiros três casos confirmados de Covid no Grande ABC, sendo dois em São Bernardo e um em São Caetano.
25/3/20	Primeira vítima fatal da doença, um morador de Santo André, 68 anos, hipertenso, e que havia sido atendido pela UPA (Unidade de Pronto Atendimento) Sacadura Cabral no dia 18/3.
5/5/20	Estado obrigado uso de máscara em lugares abertos e fechados em todas as cidades.
19/1/21	Municípios do Grande ABC iniciam a vacinação contra a Covid com a aplicação de 61 doses.
26/3/21	Com 12 mortes, região tem dia com o maior número de óbitos de paciente na fila por leito; no total foram 134 perdas nestas condições.
26/3/21	Dia com maior número de pessoas internadas na região, com 2.920 – sendo 1.245 em UTIs e 1.671 nas enfermarias.
23/4/21	Dia com mais mortes na região: 78.
5/21	Mês com o maior número de óbitos: 1.193.
3/9/21	Santo André e São Caetano aplicam primeiras vacinas em jovens a partir dos 12 anos.
2/10/21	Primeiros oito casos da variante delta são identificados na região, sendo três em Santo André e cinco em São Caetano.
29/12/21	Primeiros casos da variante ômicron registrados no Grande ABC, sendo dois em São Bernardo e um em São Caetano.
5/1/22	Região computa primeiros casos de dupla contaminação, gripe e Covid, chamada de flurona.
7/1/22	Dia com o maior número de casos informados na região: 10.459.
1/22	Mês com o maior número de casos: 44.055.
14/1/22	Santo André e São Bernardo aplicam primeiras vacinas em crianças de 5 a 11 anos.
9/3/22	Estado desobriga uso de máscara em lugares abertos em todas as cidades.

Agência/Editoria de Arte

Vacinação e variantes marcam segundo ano da pandemia

Um ano e meio depois do início da pandemia, quando tudo se encaminhava para estabilidade nos indicadores, com a redução dos casos e óbitos, a crise sanitária ganhava mais um capítulo: o surgimento das variantes delta (mais letal) e ômicron (mais contagiosa), que interferiram de maneira significativa nos dados epidemiológicos.

No Grande ABC, os primeiros casos da delta foram identificados em outubro de 2021, sendo três pacientes de Santo André e cinco de São Caetano. Já os diagnósticos da ômicron apareceram no fim de 2021, em São Bernardo e São Caetano. Em decorrência da maior taxa de contágio por conta da nova variante, as cidades registraram em janeiro de 2022 o dia com maior número de casos, com 10.459 confirmações no total. O primeiro mês deste ano também ficou marcado pelo aparecimento da 'flurona', contágio simultâneo pela Covid e pelo vírus *Influenza* (gripe), na região. Os primeiros casos foram computados pelas prefeituras de Santo André, São Caetano e Diadema.

AVANÇOS

A vacinação contra Covid começou a ser aplicada no público adulto da região no dia 19 de janeiro de 2021, quando 61 doses foram ministradas. A campanha só avançou para o público juvenil, entre 12 e 18 anos, no início de setembro do ano passado. Os menores, de 5 a 11 anos, passaram a ser protegidos contra o coronavírus apenas no dia 14 de janeiro deste ano, com as primeiras doses sendo aplicadas em crianças de Santo André e São Bernardo.

Segundo os boletins epidemiológicos enviados pelas prefeituras, até ontem, a primeira dose do imunizante já havia sido aplicada em 94,6% da população com 5 anos ou mais, 86,1% já receberam a segunda dose e 52,2% estão contempladas com o imunizante de reforço. No total, a região aplicou 5.947.385 imunizantes.

Com a diminuição de novos casos e mortes ocasionados pela doença, o uso obrigatório de máscara em ambientes abertos, como praças, parques, entre outros espaços, foi liberado pelo Estado, incluindo nas cidades do Grande ABC – a condição havia sido imposta pelo governo estadual no início da pandemia, em maio de 2020. São Bernardo foi o único município que desobrigou o uso do item também em alguns espaços fechados, como bares, restaurantes, padarias e bufês. TL

Médicos relatam aprendizados durante período

A pandemia da Covid impactou em diversas áreas em todo mundo, como transporte, educação e, principalmente, o setor da saúde. Médicos ouvidos pelo **Diário** relembram que os tratamentos, medicações e até os profissionais de saúde foram evoluindo ao decorrer da pandemia, já que o vírus era, até então, desconhecido. Enio Pires Studart, médico pneumologista e infectologista, conta quais foram os principais desafios e lições durante esse período.

"O primeiro aprendizado que tive é que não se deve misturar política com ciência, sobretudo em meio a um surto pandêmico dessas proporções, com grande capacidade infecciosa e alta mortalidade, divulgando dados incorretos sobre fármacos sem nenhum respaldo científico. Outra questão importante é que no começo da doença não haviam testes laboratoriais suficientes para todos, nós, médicos, começamos a fazer diagnósticos pelos sintomas e utilizar a tomografia de tórax característica. Foi nessa mesma época que apareceram também relatos que ultrassom torácico serviam tal qual a tomografia para o diagnóstico da lesão pulmonar característica", explica o infectologista.

O médico Guilherme Corradi acredita que os profissionais de saúde puderam aprender com a crise sanitária. "A pandemia veio para nos ensinar muito porque estávamos em um momento onde a medicina parecia muito avançada, estávamos procurando cura de outras doenças, pensando em operar pacientes a distância, por meio da cirurgia robótica, e nunca se imaginou a possibilidade de existir uma virose inespecífica, que poderia parar o mundo como parou", ressaltou Corradi.

O especialista conta que, como não existia um fármaco específico para a Covid, alguns testes com medicações foram feitos. "No início se experimentou de tudo, diversos tipos de tratamento para melhorar os sintomas, como uso de medicações como ivermectina, azitromicina, e até a própria cloroquina. Por meio dos estudos e também com o tempo, descobrimos que o tratamento para controlar o vírus é a vacinação", finaliza o especialista. TL

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Pagina:** 1

Copyright © Clipclap 2025.